Apresentação

Valdinéia Barreto Ferreira

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

FERREIRA, V.B. Apresentação. In: *E-science e políticas públicas para ciência, tecnologia e inovação no Brasil* [online]. Salvador: EDUFBA, 2018, pp. 9-11. ISBN: 978-85-232-1865-2. <https://doi.org/10.7476/9788523218652.0002>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](#).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](#).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](#).

APRESENTAÇÃO

A mudança na forma e atores envolvidos no processo de construção do conhecimento, bem como na potência do alcance dessa construção, é evidente na sociedade científica contemporânea. Essa interfere, em parte dos elementos essenciais que compõem a economia do conhecimento identificados como: a ciência com os seus produtos e derivados, o sistema político, econômico e financeiro em que está inserida e ocorre suas atividades, a comunidade científica, os tecnólogos, as agências de fomento entre outros.

A *e-Science*¹ caracteriza-se pela alocação dos recursos digitais, que subsidiam a construção de infraestruturas computacionais que darão suporte às práticas científicas e, em especial, às práticas colaborativas realizadas pelos pesquisadores e como extensão, aos elementos que compõem a economia do conhecimento. Ao incorporar novos suportes tecnológicos, a comunidade científica renova os instrumentos do seu fazer e abre espaço para a substituição da investigação isolada praticada desde os primórdios da Ciência por alguns pesquisadores.

A nova conjuntura da produção do conhecimento requer associações, negociações, alinhamentos, estratégias e competências que liguem os elementos envolvidos nesse processo de construção. Decisões políticas são tomadas com base em avaliações que a comunidade científica realiza sobre a dinâmica dessa

¹ A *e-Science* será detalhada no primeiro capítulo deste livro, mas em termos gerais pode ser definida como a utilização de uma infraestrutura de apoio a realização de pesquisas, cerca-da de ferramentas computacionais para analisar grandes conjuntos de dados científicos de modo colaborativo (E-SCIENCE, 2012a).

produção. Justifica-se nesse momento a pertinência de incluir, as políticas públicas para fomento científico, tecnológico e de inovação na discussão. Apresenta-se o Programa Institutos Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação, criado pela Portaria MCT nº 429, de 17 de julho de 2008 (BRASIL, 2008), como representante das políticas públicas na conjuntura estudada.

A Teoria Ator-Rede (*Actor-Network-Theory* – ANT)² desenvolvida em meados da década de 1980 pelos autores Bruno Latour, Michael Callon, John Law, entre outros, inserida no âmbito dos Estudos Sociais da Ciência ou Estudos da Ciência, Tecnologia e Sociedade,³ configurou-se um recurso teórico-metodológico valioso para o desenvolvimento do estudo. Isso ajudou no estreitar do olhar e atenção redobrada no decorrer do estudo. O desnudar da ANT propiciou refletir sobre um fazer científico que “inclui na análise sociológica da atividade científica, além dos atores sociais (pessoas e grupos), os artefatos, denominados atores não humanos.” (ARAÚJO et al., 2009, p. 136). Esses atores e artefatos estão muito bem representados nessa obra pelos elementos que compõem o seu conglomerado, ou seja: os INCTs, as agências de fomento, as universidades e empresas, o aparato tecnológico dos laboratórios de pesquisa, as práticas colaborativas em rede realizadas, a comunidade científica etc.

A Ciência da Informação foi convidada para o dialogo proposto, pois preocupa-se com a informação científica desde a sua origem, como salienta Mueller (2007), e insere-se entre os seus desafios identificar como os outros domínios do conhecimento a tratam. Almeida (2008, p. 37) acrescenta ainda que a definição da área, como campo científico, leva “em conta suas fronteiras e zonas de interlocução com outras áreas, bem como os suportes teóricos e metodológicos que a caracterizam”. Relacionada à assertiva acima indicada, sobre as atribuições e desafios da área da Ciência da Informação, adentrou-se nos domínios da área de Nanotecnologia para identificar suas práticas colaborativas e analisar a *e-Science*

2 Opta-se por manter o acrônimo ANT da expressão em inglês *Actor-Network-Theory*, com base na justificativa e recomendação de Souza e Sales Junior na apresentação de Latour (2012) para ser fiel ao estilo peculiar de escrever do referido autor. Observa-se também o que explica Latour (2012) sobre a escolha do nome para a ANT.

3 Em Latour (2012, p. 139) é apresentada uma nota quanto à sua vinculação com esses campos de estudo, na qual ele diz: “embora nunca tenha usado esses rótulos, exatamente por que eles conservam vivos os diferentes domínios que têm de dissolver, não tem problemas em dizer que a ANT pertence aos campos da ciência, da tecnologia e da sociedade.”

como modelo estruturante do seu fazer científico. A escolha por esta área do conhecimento, para completar o conjunto estudado, pautou-se na importância que ela representa para o cenário mundial como fator de desenvolvimento futuro para a sociedade, ou seja, uma tecnologia revolucionária emergente, a qual está sintonizada com os segmentos tecnológicos, sociais, científicos e inovadores da sociedade contemporânea.

A escolha do “como” desenvolver o trabalho foi considerada como uma das grandes contribuições que a pesquisa agregou para as áreas de conhecimento que permeou.⁴ O exercício de correlação entre a ANT, os objetivos da pesquisa e os métodos mistos pautaram-se no exame das cinco grandes incertezas das instituições sociais, indicadas por Latour (2012) como: a natureza dos grupos; a natureza das ações; a natureza dos objetos; a natureza dos fatos e; o tipo de estudos realizados sob o rótulo de Estudos Sociais. A convergência entre as incertezas pontuadas por Latour e a problemática identificada no contexto investigado foi realizada, assim como a apropriação dos conceitos e uso das técnicas pertinentes aos métodos utilizados. Uma tentativa de tradução do arcabouço da ANT para o contexto da pesquisa e uma articulação satisfatória entre suas seis etapas a saber: *identificação dos INCTs e informantes; identificação das práticas e redes colaborativas, levantamento da produção científica; identificação da infraestrutura, suporte para pesquisa dos INCTs e correlação com o modelo de infraestrutura e-Science; confirmação das evidências e fatos que balizaram a pesquisa; e a Redação da tese.*

Convida-se o leitor a realizar o percurso transcorrido pela autora e apropriar-se das suas conjecturas e descobertas em um arcabouço cheio de nuances e reminiscências.

4 O modelo de análise e a caracterização metodológica utilizados na pesquisa desenvolvida que deu origem a esse livro são apresentados no final do livro como Apêndices A e B.